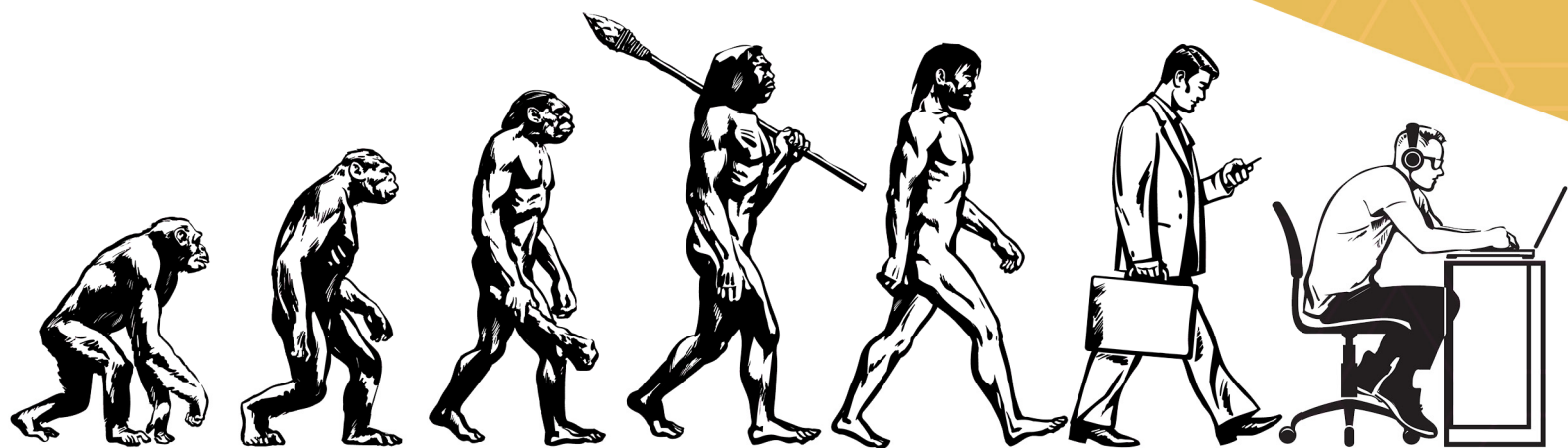


CIÊNCIAS HUMANAS E A DIMENSÃO ADQUIRIDA ATRAVÉS DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA



**DENISE PEREIRA
(ORGANIZADORA)**

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

Ciências Humanas e a Dimensão Adquirida através da Evolução Tecnológica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências humanas e a dimensão adquirida através da evolução tecnológica [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-681-2 DOI 10.22533/at.ed.812190210</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Tecnologia. I. Pereira, Denise.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Se em todas as ciências o homem é o sujeito do conhecimento, que se dedica à apreensão da realidade em seus vários objetos, nas Ciências Humanas o ser humano, além de ser o sujeito do conhecimento, é também o objeto do conhecimento. Tal característica traz desafios epistemológicos muito específicos às Ciências Humanas, dando destaque à questão da objetividade versus subjetividade, ou da parcialidade versus imparcialidade nos estudos de tais ciências.

E observar Ciências Humanas por meio da evolução tecnológica, é necessário olhar a tecnologia como um conceito extenso que pode significar muitas coisas para as pessoas, assim sendo: “tecnologia é um sistema através do qual a sociedade satisfaz as necessidades e desejos de seus membros”. Esse sistema contém equipamentos, programas, pessoas, processos, organização, e finalidade de propósito. Nesse contexto, um produto é o artefato da tecnologia, que pode ser um equipamento, programa, processo, ou sistema, o qual por sua vez pode ser parte do meio ou sistema contendo outra tecnologia.

Os autores deste e-book utilizam as diversas formas de compreensão, intervenção e tradução da realidade e das ações humanas, de modo que as inúmeras tecnologias, (linguagem oral, escrita, do corpo, cartográfica, digital e de comunicação), sejam utilizadas como mecanismo de apropriação do mundo e entendimento das ações humanas e das sociedades nos diferentes espaço/tempos.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!
Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A COMUNICAÇÃO HUMANA NOS SINAIS CÓSMICOS DE RÁDIOS	
Laurentino Lúcio Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8121902101	
CAPÍTULO 2	13
MULHER NEGRA COMO TEMA DE PESQUISA: ÁREA DE HUMANIDADES NO BRASIL	
Núbia Oliveira Alves Sacramento	
Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8121902102	
CAPÍTULO 3	18
O MUSEU DÁ SAMBA: COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DO MUSEU NACIONAL/UFRJ	
Regina Maria Macedo Costa Dantas	
Mariah dos Santos Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8121902103	
CAPÍTULO 4	31
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO “SÍTIO SANTA MARIA”: UMA FERRAMENTA PARA TOMADA DE DECISÃO NA PEQUENA EMPRESA AGRÍCOLA	
Débora Gonçalves de Almeida	
Aline Mendes dos Santos	
Soraya Regina Sacco Surian	
Maria Clara Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.8121902104	
CAPÍTULO 5	39
RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE E QUALIDADE DE VIDA NOS MEMBROS DO PROJETO PASTORAL UNIVERSITÁRIA EM TUBARÃO- SC	
Marcella Beghini Mendes Vieira	
Wilson Leonel	
Eduardo Fernandes da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.8121902105	
CAPÍTULO 6	50
A UTILIZAÇÃO DE PERFIS GENÉTICOS NO AUXÍLIO À IDENTIFICAÇÃO CRIMINAL: QUESTÕES JURÍDICAS E BIOÉTICAS ENQUANTO SISTEMAS AUTOPOIÉTICOS E A CONTRIBUIÇÃO DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS DE SANTA CATARINA	
Carlos Augusto Thives de Carvalho	
Gustavo Madeira da Silveira	
João Artur de Souza Doutor	
João Bosco da Mota Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8121902106	
SOBRE A ORGANIZADORA	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

MULHER NEGRA COMO TEMA DE PESQUISA: ÁREA DE HUMANIDADES NO BRASIL

Núbia Oliveira Alves Sacramento

Universidades Católica do Salvador

Salvador – Bahia

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

Programa de Pós-Graduação em Família na
Sociedade Contemporânea da Universidade

Católica do Salvador

Salvador – Bahia

RESUMO: A adoção do sistema de cotas raciais nas universidades brasileiras tem revelado, sobretudo, o crescimento do ingresso das mulheres negras no ensino superior. Paralelamente a este fenômeno, surgem novos Grupos de Pesquisa que abordam a temática racial nas mais diversas áreas do conhecimento. Apesar dos diversos temas relacionados à categoria gênero, a pesquisa específica sobre a mulher negra no Brasil não constituía assunto comum nas universidades. O objetivo do presente estudo é identificar como os Grupos de Pesquisa da área de Ciências Humanas nas universidades brasileira integram o tema mulher negra. Adotou-se método de caráter qualitativo, com levantamento dos Grupos cadastrados no Diretório da Plataforma Lattes. Procedeu-se, também, à identificação de documentos nacionais sobre o tema quanto aos dados demográficos e de natureza social.

PALAVRA-CHAVE: Mulher negra, Ciências

humanas, Pesquisa.

BLACK WOMAN AS A RESEARCH THEME: HUMAN SCIENCES AREA IN BRAZIL

RESUME: The adoption of the system of racial quotas in Brazilian universities has revealed, above all, the growth of the entry of black women into higher education. Parallel to this phenomenon, new research groups that approach the racial theme appear in the most diverse areas of knowledge. Despite the various themes related to gender category, specific research about black women in Brazil was not a common subject in universities. The objective of the present study is to identify how the Research Groups of the Human Sciences area in the Brazilian universities integrate the black woman theme. A qualitative method was adopted, with a survey of the groups registered in the Directory of the Lattes Platform. National documents about the subject were also identified for demographic and social data.

KEYWORDS: Black women, Human sciences, Research.

1 | INTRODUÇÃO

Com suas origens na Itália, França e Inglaterra no início do século XIII, as

universidades representaram, apenas uma parcela do que se entende como ensino superior. Inicialmente, estas instituições pautavam os seus objetivos nas denominadas funções clássicas da universidade, tais como a conservação e a transmissão da cultura, ensino das profissões, além da ampliação e na renovação do conhecimento (MENDONÇA, Ana Waleska P.C.; 2000). As marcantes reformas observadas desde o início do século XIX no continente europeu apontavam para um horizonte de redescoberta das concepções acerca da universidade.

A formação dos jovens brasileiros, inspirada na diretriz humanista dos Jesuítas, era voltada, sobretudo, para o Direito, curso que podia vir a ser feito exclusivamente em Coimbra, pelos abastados filhos de proprietários de terra da colônia, a partir do século XVII. Data de então, igualmente, a formação em Medicina, obtida na França., enquanto os jesuítas visavam criar na colônia, ao longo do tempo, uma elite que pudesse, gradativamente, assumir e sustentar a administração (ALMEIDA, 2007). Com esta marca original de colônia, o ensino superior nasceu no Brasil desprezando a pesquisa e a extensão (MAZZILLI, Sueli; 2011). A formação em Engenharia, originalmente vinculada à área militar e de defesa, veio integrar uma escola politécnica apenas no final do século XIX. A implementação da universidade enquanto instituição no Brasil, portanto, foi tardia, seja pelos interesses econômicos concentrados na monocultura, seja pelo deslocamento intelectual estar centrado na Europa. A resistência ao ensino superior no país advém destes aspectos e do reconhecimento quanto a vir a ser mais adequado que as elites da época buscassem às universidades europeias, para realizar seus estudos superiores (FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; 2006).

A Universidade do Rio de Janeiro, primeira universidade brasileira oriunda da iniciativa do governo federal, enfrentou diversos desafios políticos. Enquanto resultado da união das três escolas superiores criadas no período monárquico, as Faculdades de Direito, de Medicina e a Escola Politécnica, serviu de modelo para a Universidade de Minas Gerais fundada em 1927. À época, os requisitos para a criação das universidades limitavam-se apenas às questões de ordem financeira e material e não havia exigências em relação às atividades que deveriam ser desenvolvidas por estas instituições. Este modelo institucional acolheu uma parcela muito restrita da sociedade, a elite econômica e intelectual da época, interessada principalmente na ascensão social e política, proporcionando pouca relevância para a sociedade como um todo (MAZZILLI, Sueli; 2011).

Apenas no início da década de 1960, no Brasil, os debates sobre a universidade são ressignificados. Através da União Nacional dos Estudantes (UNE), as discussões sobre a universidade tem como pauta principal questionar para quem e para que serve a universidade. Este novo paradigma proporciona um novo olhar para a universidade entendendo-a como um espaço capaz de contribuir para a transformação estrutural da sociedade (MAZZILLI, Sueli; 2011).

As discussões a respeito da ideia de uma universidade autônoma, gratuita, democrática e voltada para questões sociais, sem dissociação entre ensino, pesquisa

e extensão, ganhavam cada vez mais força nos anos 80. Entretanto, apenas com o advento das ações afirmativas no cenário brasileiro a universidade acolheu, pela primeira vez na história, um novo alunato. A Constituição Federal Brasileira de 1988 traz em seu artigo 206, inciso I, que o ensino deve ser ministrado respeitando o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência nas instituições de ensino. Diante desse preceito constitucional, foram criadas políticas de inclusão social implementadas com o propósito de reduzir as desigualdades sociais existentes desde a formação do país. A reserva de percentual de vagas nas universidades públicas destinada a estudantes mediante critérios socioeconômicos e étnicos começou a partir de 2003, beneficiando, primeiramente, a Universidade do Rio de Janeiro (UERJ) e a Universidade de Brasília (UnB).

Apesar do evidente crescimento do ingresso das mulheres negras no ensino superior, proporcionado pela adoção do sistema de cotas raciais nas universidades, há um lapso na abordagem da temática racial, sobretudo na interlocução entre gênero e raça. O objetivo do presente estudo é identificar como os Grupos de Pesquisa da área de Ciências Humanas nas universidades brasileira integram o tema mulher negra. Adotou-se método de caráter qualitativo, com levantamento dos Grupos cadastrados no Diretório da Plataforma Lattes. Neste processo, realizado em maio de 2018, portanto mais de um século após a libertação da escravidão, inseriu-se a palavra-chave Mulher Negra no termo de busca deste Diretório, aplicando-se a busca nos campos: Nome do Grupo, Nome da Linha de Pesquisa, Palavra-Chave da Linha de Pesquisa e Nome do Líder. Além do levantamento, procedeu-se à leitura de documentos nacionais sobre o tema relativamente aos dados demográficos e de natureza social de aspectos relativos a gênero e raça no Brasil.

O motivo pelo qual foi escolhida a área de Ciências Humanas advém, sobretudo, pela relevância da temática Humanismo que constituía o tema eixo do Congresso Brasileiro de Humanismo Solidário para o qual o presente artigo foi escrito.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificou-se um total de 9942 Grupos de Pesquisa da área das Ciências Humanas cadastrados na plataforma. Deste conjunto, apenas dez tratam da temática Mulher Negra. Os dez grupos distribuem-se em áreas de educação, sociologia, ciência política e antropologia. Todos os grupos estão vinculados às universidades públicas. Relativamente à sua distribuição, quatro são de universidades no Nordeste, região com expressiva população negra, enquanto três são do Sudeste, dois do Centro-oeste e um do Norte. Sete dos dez grupos têm liderança exclusivamente feminina, dois são liderados por mulheres e homens e apenas um grupo de pesquisa tem liderança masculina.

Invisibilizadas, as mulheres negras têm experimentado diversos níveis de exclusão no país. De acordo com o Mapa da Violência: Homicídio de Mulheres no Brasil

(2015), no período entre 2003 a 2013, os homicídios cometidos contra as mulheres negras cresceram 54,2% enquanto os homicídios contra mulheres brancas caíram em 9,8%. Embora as mulheres representem 51,5% da população brasileira, e somente as negras constituem 50,2 milhões, ou seja, metade deste contingente (PNAD; IBGE, 2011), a pesquisa sobre a mulher negra no Brasil não constitui assunto comum nas universidades e pouco emergem no contexto acadêmico.

3 | CONCLUSÃO

Conclui-se que apesar de terem como objeto específico um sujeito produtor de discurso, a área de humanidades ignora as narrativas negras no meio acadêmico, pois há uma lacuna referente à pesquisa científica acerca do tema a mulher negra, sobretudo, nas instituições de ensino superior privado do país. Para a promoção do humanismo solidário no meio acadêmico, a presente pesquisa reconhece a necessidade e a importância do estudo e da investigação científica acerca do tema mulher negra. Considera-se que a integração de valores relativos à diversidade na pesquisa acadêmica pode vir a formar profissionais atentos à perspectiva da alteridade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N N; BORGES< M.. **A pós-graduação em engenharia no Brasil: uma perspectiva histórica no âmbito das políticas públicas** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 56, p. 323-340, jul./set. 2007

BAYMA, Fátima. **Reflexões sobre a constitucionalidade das cotas raciais em Universidades Públicas no Brasil: referências internacionais e os desafios pós-julgamento das cotas.** Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 20, n. 75, p. 325-346, Junho 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362012000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 1 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362012000200006>.

FAVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968.** Educ. rev., Curitiba , n. 28, p. 17-36, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200003&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.** Rio de Janeiro. 2011. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>> Acesso em 9 Mar. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida.** Brasília. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_dossie_mulheres_negras.pdf>. Acesso em 12 de Mar. 2018.

MAZZILLI, Sueli. **Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v.27, n.2, p. 205-221, maio/ago 2011. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/viewFile/24770/14361>>. Acesso em 13 Mar. 2018.

MENDONCA, Ana Waleska P.C.. **A universidade no Brasil**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , n. 14, p. 131-150, ago. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 9 mar. 2018.

PIZZINATO, ADOLFO et al. **Aspectos étnico-raciais e de gênero na inserção universitária de jovens africanas no Brasil**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, p. 732-751, Julho 2017 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000300732&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 2 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017227037>.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

ÍNDICE REMISSIVO

C

Carnaval 18, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30

Ciências humanas 13

Competitividade 31

Comunicação 1, 2, 3, 10, 50

E

Espiritualidade 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

F

Fast Radio Bursts 1, 12

H

História das Ciências 18, 29

L

Linguagens 1, 2, 3, 5, 6, 8, 10

M

Mulher negra 13, 15, 16

Museu Nacional 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

O

Organização 31, 32

P

Pesquisa 7, 8, 13, 14, 15, 16, 24, 27, 30, 33, 37, 39, 41, 42, 43, 46

Processos 31, 36

Q

Qualidade de vida 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

R

Religiosidade 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47

S

Semiótica 1, 2, 3, 4, 5, 10, 12

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-681-2



9 788572 476812